

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

PSICOSE EM FREUD: RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS DE PARANOIA

Victor Emmanuel Urrio, Departamento de Psicologia, (Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Aline Sanches (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: victorurrio@gmail.com

Palavras-chave: Renegação. Metapsicologia. Paranoia. Mecanismos de Defesa. Psicose.

Sabe-se que o âmago das postulações teóricas de Freud sobre o funcionamento psíquico baseavam-se no modelo psicopatológico da neurose. É fato que a neurose é o foco de seus trabalhos, contudo não se pode negligenciar o papel da psicose em sua fundamentação metapsicológica. Assim, o objetivo dessa pesquisa é apresentar os elementos centrais para a compreensão da teoria freudiana acerca da psicose, elucidando esta estrutura de funcionamento, sobretudo no que concerne a paranoia. Iniciaremos com um delineamento nosográfico histórico desta categoria psicopatológica; em seguida, apresentaremos os sintomas paranoides, buscando distinguir os sinais psicóticos de outras afecções, elucidando suas particularidades. Diretamente relacionado a isso, temos os mecanismos de defesa, em especial a rejeição [*verwerfung*], que também serão descritos do ponto de vista metapsicológico. A insistência em ressaltar permanecer na teoria freudiana, deve-se a necessidade de salientar as bases sobre a qual se erige a ciência psicanalítica. Tratando-se de uma pesquisa descritiva, será realizado uma revisão bibliográfica das principais obras freudianas acerca deste tema. Em conjunto com os textos originais, também serão utilizados comentadores que tentam traçar longitudinalmente o caminho da obra do psicanalista, reunindo assim os conceitos fundamentais que desejamos delinear. Em um segundo momento, apresentaremos relatos autobiográficos de pessoas diagnosticadas com Esquizofrenia Paranoide, com o intuito duplo de demonstrar o que o psicótico presencia enquanto fenômeno e de colaborar com o esforço de dar voz aos “doentes”, tão fundamental na psicanálise. Entre esses relatos, tem-se: um artigo recentemente publicado em revista científica por um estudante de filosofia; o clássico escrito de Schreber, tão essencial a composição da teoria sobre as psicoses; e mais dois relatos anônimos coletados em ambiente virtual. Todos esses relatos servirão ao propósito de ilustrar o que Freud tinha a dizer sobre a psicose, além de resgatar o que os diagnosticados têm a dizer sobre si próprios. Isso faz parte do esforço atual de despatologização tão necessário em nosso aprendizado sobre saúde mental, ou seja, o projeto não deseja fazer parte de um esforço psiquiátrico de catalogação, mas apenas evidenciar certos funcionamentos psíquicos que também fazem parte da constituição humana em geral.